

ANÁLISE DOS ESTUDOS ACERCA DE SCOUT NO FUTSAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaís Cristine Jensen¹, Larissa Levandoski Ligeski¹, Mylena Aparecida Rodrigues Alves²
Bruno Pedroso³, Leandro Martinez Vargas³, Natasha Santos Lise⁴, Guilherme Moreira Caetano Pinto⁵

RESUMO

O objetivo desta revisão integrativa foi analisar os artigos científicos publicados no idioma português sobre scout técnico e tático no futsal. As bases de dados utilizadas foram: Scopus, SportDiscuss, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram: "Futsal" AND "Scout". A análise dos artigos ocorreu por meio dos seguintes indicadores: ano de publicação; periódico de publicação; autores; instituição dos autores; localidade da instituição dos autores; área de conhecimento abordada pelo artigo; instrumento de coleta de dados do artigo; e subtema abordado pelo artigo. Ao todo, foram analisados 26 artigos. A partir de 2013 o número de publicações se manteve estável até 2019, com pico no número de artigos no ano de 2018 (n=4); as instituições com o maior número de autores nas pesquisas analisadas destacam-se a UFMA (n=19), a Universidade Regional de Blumenau (n=14) e a UGF (n=5); os instrumentos de Scout mais reportados pelos artigos foram a análise de vídeo junto com uma planilha de Excel (n=11); os estudos que utilizaram o Scout evidenciaram que a maior parte dos gols ocorreram em locais mais próximos do gol, preferencialmente em regiões centrais; identificou-se que as finalizações, desarme, visão periférica e passe influenciaram o resultado da partida; notou-se que há uma maior proficiência técnico/tática de atletas de categorias de base com idade mais avançada. Conclui-se que há um avanço e interesse na utilização do Scout em análises de jogos de futsal, pois tal instrumento auxilia aos profissionais tomarem decisões mais adequadas com a realidade.

Palavras-chave: Scout. Futsal. Análise de jogo.

1 - Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

2 - Doutoranda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of studies about scout in futsal: an integrative review

The objective of this integrative review was to analyze scientific articles written in Portuguese about technical and tactical scouting in futsal. The databases used were: Scopus, SportDiscuss, Scielo, Google Acadêmico and Periódicos Capes. With the following descriptors in Portuguese: Futsal and Scout. The analysis of the articles was based on the following indicators: year of publication; journal of publication; authors; authors' institution; location of the authors' institution; area of knowledge addressed by the article; data collection instrument of the article; and sub-theme addressed by the article. Twenty-six articles were analyzed. From 2013 the number of publications remained stable until 2019, with a peak in the number of articles in the year 2018 (n=4); the institutions with the highest number of authors in the analyzed research stand out UFMA (n=19), the Regional University of Blumenau (n=14) and UGF (n=5); the Scout instruments most reported by the articles were video analysis along with an Excel spreadsheet (n=11); the studies that used Scout evidenced that most of the goals occurred in places closer to the goal, preferentially in central regions; it was identified that the finishing, tackling, peripheral vision and passing influenced the outcome of the match; it was noted that there is a greater technical/tactical proficiency of athletes from youth categories with older age. It is concluded that there is an advance and interest in the use of Scout in the analysis of futsal match, because this instrument helps professionals to take decisions that are more adequate to reality.

Key words: Scout. Futsal. Match analysis. Game analysis.

3 - Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil.

4 - Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futsal, que constantemente passa por alterações nas regras com o objetivo de melhorar a sua dinâmica, é uma das modalidades esportiva mais praticada no mundo, apresentando crescimento também no cenário competitivo (Santos, 2010; Pestana e colaboradores, 2017).

Por conta deste crescimento, as comissões técnicas precisaram de constante atualização em seus métodos para melhoria da performance.

Esta necessidade impulsionou os estudos sobre futsal, que em sua maioria estão relacionados ao desempenho físico em detrimento dos aspectos técnico-táticos, que também poderiam contribuir para a evolução do treinamento em busca do desempenho (Leitão, 2001; Gomes, Sotero, Glavoni, 2011; Thiess, Tschiene, Nickel, 2004).

Neste sentido, uma ferramenta específica direcionada à análise dos fundamentos técnico-táticos de atletas é chamada de Scout (Caldas e colaboradores, 2019).

O Scout trata-se de um mapa técnico-tático dos jogos que faz uso de um método numérico para coletar dados de uma equipe dentro de uma partida (Cunha, Binotto e Barros, 2001¹).

Este método serve para quantificar o rendimento e avaliar a eficiência técnica das equipes, associando-os com o resultado de uma partida e tendo potencial para auxiliar na construção de treinamentos (Thiess, Tschiene, Nickel, 2004; Pereira, 2004; David, Picanço e Reichert, 2014).

A aplicação do scout no esporte permite a observação de indicadores de desempenho individuais ou coletivos durante a realização de uma partida. Tais informações tornam visíveis os pontos fracos e fortes da equipe sob responsabilidade da comissão técnica que aplica o scout, como também de seus adversários. Isto permite que as análises, se realizadas a fim de atender um objetivo específico, auxiliem na captação de atletas,

nas correções de fragilidades no desempenho de sua equipe, no desenvolvimento de ações defensivas e ofensivas, na construção metodológica de treinamentos individualizados, coletivos e/ou preparação para uma partida que se avizinha (Garganta, 2001; Leitão, 2001; Bortolini e Soares, 2018).

Para suprir as análises direcionadas a sua própria equipe, ao adversário e à captação de atletas, Garganta (2001) afirma que a aplicação do scout pode ser dividida em etapas: observação, coleta de dados e a interpretação dos dados.

A observação serve para que seja definido qual o objetivo e metodologia que será usada para a aplicação do scout.

A coleta de dados trata-se do levantamento de informações e, por fim, na interpretação dos dados as informações levantadas são analisadas de forma quantitativa e qualitativa a fim de definir os pontos fortes e fracos de desempenho individual ou coletivo dentro de uma equipe (Garganta, 2001; Pestana e colaboradores, 2017).

Acerca do futsal, as pesquisas acadêmicas sobre scout têm investigado as ações de posições específicas, as ações técnico-táticas utilizadas durante as situações de contra-ataque, os períodos de maior ocorrência de gols sofridos/marcados por equipes, e a influência dos fundamentos técnicos específicos e/ou da posse de bola com o resultado ou classificação final das equipes (Fernandes e Fidelis, 2008; Oliveira e colaboradores, 2018; Schneider, Voser e Voser, 2015; Silva e colaboradores, 2019).

No entanto, em que pese à expansão de pesquisas acerca do scout em diferentes temáticas, nota-se uma escassez de estudos que demonstrem de forma compilada em que direção estas investigações estão seguindo, e quais as ferramentas para aplicação do scout tem sido utilizada.

Além disto, não se encontra um levantamento acerca dos autores referência das investigações sobre scout no futsal, bem como que temáticas têm sido investigadas e/ou ainda carecem de um maior aprofundamento.

Diante disto, o presente estudo é balizado pelas seguintes perguntas de partida: Quais temáticas dentro das pesquisas sobre scout no futsal carecem de maior aprofundamento? Quais temáticas dentro das pesquisas sobre scout no futsal têm sido mais investigada? Quais são os autores de

¹ Cunha, Binotto e Barros (2001) referem-se à aplicação da ferramenta *Scout* no futebol. Ainda assim, foram arrolados no presente estudo para conceituação do método, visto que não foram encontrados autores que definem o *Scout* apenas para o Futsal, e apenas discorrem sobre sua aplicação.

referências nas pesquisas sobre scout no futsal? Quais são as ferramentas de scout mais utilizadas, e em que contexto elas foram aplicadas?

Diante disso, este estudo justifica-se, inicialmente, ao considerar que as análises técnicas e táticas têm grande importância no desenvolvimento do futsal (Bortolini e Soares, 2018).

Neste sentido, este trabalho serve como uma fonte de consulta para técnicos que trabalham com o futsal e pretendem aplicar o Scout em sua prática profissional, apresentando os métodos mais utilizados na aplicação do Scout e em que contexto foi utilizado.

Além disto, o presente estudo possibilita um avanço nas pesquisas da área ao oferecer uma análise dos estudos publicados sobre a temática, evidenciando características sobre o jogo de futsal já analisadas e lacunas acadêmicas que ainda merecem ser exploradas.

Sendo assim, este estudo apresenta um panorama sobre os autores que publicam sobre Scout, indicando se há autores de referência na área, o que contribui para uma análise do potencial de crescimento das pesquisas acerca desta temática.

Por fim, o presente estudo tem como objetivo analisar os artigos científicos no idioma português sobre scout técnico e tático no futsal publicados em periódicos indexados nas bases de dados Scopus, SportDiscuss, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi classificado como uma revisão integrativa conforme literatura de Whittemore e Knafl (2005). As bases de dados escolhidas para a presente revisão foram: Scopus, Google Acadêmico, Scielo, SportDiscuss e Portal de periódicos da capes.

Os descritores utilizados foram: futsal e scout, combinados pelo operador booleano AND, nos casos em que não houve retorno de nenhum artigo na base de dados, foi utilizado apenas o descritor "futsal". O filtro temporal inserido prevê a inclusão de artigos publicados "até o ano de 2019".

Buscou-se não estabelecer um limite aos artigos mais antigos para que fosse possível identificar o maior número de pesquisas possíveis.

Estabeleceu-se o limite "até o ano de 2019" para que fosse possível analisar o último ano completo na data de busca, que foi realizada entre janeiro e junho de 2020.

A pesquisa nas bases de dados seguiu-se da seguinte forma:

Scopus: A) Na base de dados do Scopus foi selecionado o item "Documentos, títulos de artigo, resumo, palavra-chave"; B) No item "espaço temporal" foi selecionado artigos "até 2019"; C) No item "tipo de documento" foi selecionado "artigo"; D) No campo de pesquisa foi usada a palavra-chave "Scout" AND "Futsal". Não houve o retorno de nenhum artigo. Desta forma, uma nova busca foi realizada utilizando apenas o termo "Futsal"; F) No item "idioma" foi selecionado "português".

SportDiscuss: A) No sítio eletrônico da SportDiscuss foi selecionado a "busca avançada"; B) No item "tipo de acesso" foi selecionado "todos"; C) Na barra de pesquisa foi usado a palavra-chave "Scout" AND "Futsal"; D) No item "data" foi selecionado artigos "até dezembro de 2019".

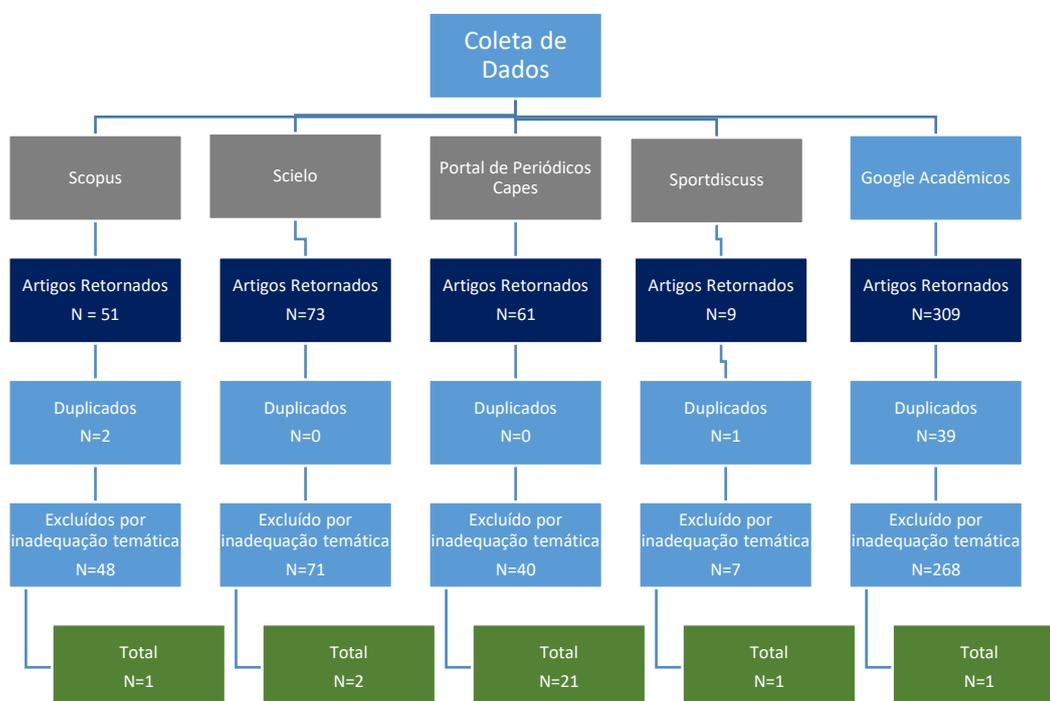
Scielo: A) No sítio eletrônico da Scielo a opção "todos os índices" foi selecionada; B) No campo de busca foram usadas as palavras-chave "Scout" AND "Futsal". Não houve o retorno de nenhum artigo. Uma nova busca foi realizada somente com o termo "Futsal"; D) No item "coleção" foi selecionada "todos"; E) No item "periódico" foram selecionados "todos"; F) No item "idioma" foi selecionado "Português"; G) No item "ano de publicação" foi selecionado "até o ano de 2019"; H) No item "tipo de literatura" foi selecionado "Todos".

Google Acadêmico: A) Na barra de pesquisa do sítio eletrônico do google acadêmico foi utilizado as seguintes palavra-chave "Scout" AND "Futsal"; B) No item "Espaço temporal" foi selecionado artigos "até o ano de 2019"; C) no item de classificação foi selecionado "classificar por relevância"; D) No item "idioma" foi selecionado "Português"; E) O item "incluir patentes e citações" não foi selecionado.

Portal de Periódicos CAPES: A) No sítio eletrônico do Portal de Periódicos Capes foi selecionado "busca avançada"; B) No campo de pesquisa foi usado as palavras-chaves "Scout" AND "Futsal"; C) No item "data" foi estipulado "até dia 31 de dezembro de 2019"; D) No item material foi selecionado "Artigos"; E) No item "idioma" foi selecionado "qualquer idioma".

O fluxograma 1 apresenta o número de artigos duplicados em uma ou mais bases

de dados, e excluídos em cada base de dados.



Fluxograma 1 - Artigos selecionados para o presente estudo de acordo com cada base de dados.

O número final de artigos analisados totalizou 26. A análise dos artigos foi efetuada por meio dos seguintes indicadores: Periódico de publicação; Todos os autores do artigo; Instituição dos autores; Ano de publicação dos artigos; Nível das competições; Instrumento de coleta dados do artigo; subtema abordado pelo artigo; base de dados usados, totalizando oito variáveis analisadas.

As informações mencionadas foram planejadas no software Microsoft Excel 2016. Posteriormente, efetuou-se uma análise dos dados considerando frequência e informações qualitativas que gerou a apresentação dos dados através de três gráficos e cinco quadros.

Foram construídas duas imagens que apresentam o número de gols originados de cada lugar da quadra com em imagem utilizada por Miranda e colaboradores (2019). Para esta construção, foram utilizados os

valores apresentados nos artigos sobre a temática “análise da incidência de gols”. As descrições dos locais em que ocorreram os gols foram adaptadas a divisão de quadra proposta por Miranda e colaboradores (2019), que utilizou como base o Scout de D’ávilla e colaboradores (2002).

Não foram utilizados os estudos de Filgueiras (2013), que analisou a categoria sub 8; o estudo de Schneider, Voser e Voser (2015), que focou na ocorrência de gols por período; e o estudo de Souza e Santana (2018), em que não foi possível adaptar o número de gols realizados de acordo com as informações apresentadas no artigo.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os autores que mais figuraram nos estudos sobre scout analisados no presente estudo.

Quadro 1 - Autores dos trabalhos que foram publicados sobre Scout no Futsal analisados.

Nº de publicações	Autores
3	Brancher, E. A. (2016; 2016; 2018); Silva, D. M. B. (2008; 2019; 2019); Caldas, E. S. (2019; 2019; 2019);
2	Fidelis, A. J. M. (2008); Marques, R. F. (2019; 2019); Miranda, B. L. G. (2019; 2019); Araujo, M. L. (2019; 2019);
1	Duarte, R. (2008); Fernandes, F. M. (2008); Junior, M. K. N. (2008); Garcia, G. S. (2008); Silva, V. F. (2008); Almeida, R. (2010); Santos, M. A. B. (2010); Navarro, A.C. (2010); Valentini, C. E. (2010); Chincoviaki, F. (2010); Liberali, R. (2010); Santos, F. F. (2011); Aires, A. H. B. (2011) Silva, E. M. N. (2012); Borfe, L. (2012); Burgos, L. T. (2012); Santa Cruz, R. A. R. (2013); Vespasiano, B. S. (2013); Oliveira, R. M. (2013); Pellegrinotti, I. L. (2013); Figueiras, L. F. A. S. (2013); Picanço, L. M. (2014); Reichert, F. F. (2014); Balzano, O. N. (2014); Leite, W. S. S. (2014); Santos, R. R. (2014); David G. A. (2014); Miloski, B. (2014); Pinho, J. P. (2014); Freitas, C. G. (2014); Marcelino, P. R. (2014); Arruda, A. F. S. (2014); Schneider, I. (2015); Voser, P. E. G. (2015); Voser, R. C. (2015); Cavalcanti, A. G. R. (2015); Kunze, A. (2016); W. Schlosser, E. A. B. (2016); Schlosser, A. K. M. W. (2016); Petreça, E. R. (2017); Garcia, M. C. (2017); Petreça, L. E. (2017); Colvero, S. (2017); Flores, A. (2017); Dornelles, R. F. M. (2018); Oliveira, L. L. (2018); Tamanini, L. (2018); Souza, N. M. (2018); Santana, W. C. (2018); Bertolini, C. M. (2018); Soares, B. H. (2018); Muller, E. E. (2018); Costa, I. T. (2018); Garganta, J. (2018); Da Silva, E. A. V. (2019); Souza, D. A. (2019); Ferreira, B. R. S. (2019); Silva, N. B. (2019); Pestana, E. R. (2019);

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O número total de autores que figuraram nos artigos analisados no presente estudo foi de 63. Os autores que mais pesquisaram sobre Scout no futsal foram Brancher, Caldas, Silva e Araújo, todos com três publicações.

A tabela 1 apresenta os periódicos com maior número de artigos publicados que foram analisados pelo presente estudo. Foi considerado o Qualis da classificação 2013-2016 presente na plataforma sucupira.

Tabela 1 - Mostra o número de publicações nas Revistas.

Revistas	Nº de publicações	Qualis 2013-2016
Revista Brasileira de futsal e futebol	17	B4
Motricidade	2	B1
The Fiep Bulletin	2	C
Cinergis	1	B4
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1	B1
Conexões	1	B4
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1	B1
Revista Acta Brasileira do Movimento Humano	1	B4

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Verifica-se que a Revista Brasileira de Futsal e Futebol se apresenta como a revista com o maior número de publicações (n=17), configurando-se como um periódico de destaque nas publicações acerca de Scout no futsal. Das oito revistas que figuraram na

tabela 2, quatro apresentam Qualis B4, três apresentam Qualis B1 e uma apresenta Qualis C.

O quadro 2 apresenta o tema, autoria, objetivo, metodologia e principais resultados dos 26 artigos analisados em questão.

Quadro 2 - Tema, autoria, objetivo, metodologia e principais resultados dos artigos analisados.

Tema	Autoria	Objetivo	Metodologia	Resultado
Análise da incidência de gols (8)	Santos e Navarro (2010)	Analisar os gols ocorridos em jogos da copa do mundo de futsal FIFA de 2008.	Instrumento: Análise de vídeo/Planilha Excel Amostra: 9 jogos; Masculino; Internacional (adulto).	Constatou-se que o contra-ataque e o ataque rápido são as formas mais eficientes de se chegar ao gol.
	Filgueiras (2013)	Analisar a incidência de gols na equipe sub-08 de futsal do clube de regatas do Flamengo no campeonato estadual (RJ), RioFutsal novos talentos no segundo semestre de 2012, com relação a forma e local dos gols.	Instrumento: Análise de vídeo/Planilha Scout Amostra: 23 jogos; Masculino, Regional (base sub-8).	Houve predomínio de gols originados em situações de bola parada e transição ofensiva. Constatou-se, nas situações de bola em jogo, maior número de gols marcados na faixa central da quadra e na zona da linha 1.
	David, Picanco e Reichert (2014)	Avaliar a incidência de gols e fatores associados em partidas de futsal feminino do campeonato estadual do Rio Grande do Sul de 2011.	Instrumento: Súmula e Análise de Vídeo Amostra: 12 jogos; Feminino; Regional (adulto).	Houve predomínio de gols marcados dentro da área adversária. O período com maior número de gols foram os últimos 10 minutos. O desarme tem correlação forte com gols marcados.
	Schneider, Voser e Voser (2015)	Analisar os períodos de maior ocorrência de gols sofridos e gols feitos pela equipe de futsal de nova Itaberaba/SC da categoria sub-17 no campeonato catarinense 2013/2014	Instrumento: Scout e análise de Súmula e Scout Amostra: 25 jogos, Masculino, Estadual (base sub-17).	A maioria dos gols ocorreu no 3º período, e os gols sofridos ocorreram no 4º período.
	Kunze; Schlosser e Brancker (2016)	Analisar os setores da quadra onde ocorrem o maior número de finalizações e verificar qual o setor que acontece o maior número de gols durante as partidas de futsal masculino.	Instrumento: Scout adaptado de d'ávila e colaboradores, (2002). Amostra: 13 jogos, Masculino, Estadual (adulto)	Verificou-se maior número de gols na região frontal da quadra, próximo a meta adversária.
	Souza e Santana (2016)	Comparar os gols na liga futsal nas épocas de 2013, 2014 e 2015, considerando cinco indicadores: contexto tático, período do jogo, a relação entre o contexto tático e o período de jogo, localização na quadra e distância da meta.	Instrumento: Scout "in loco" e Scout adaptado de Santana (2011b) Amostra: 16 jogos, Masculino, Nacional (adulto)	Verificou-se que as equipes que fizeram mais finalizações certas e desarmes obtiveram o maior número de gols e, conseqüentemente, vitórias.
	Bortolini e Soares (2018)	Analisar a origem e incidência dos gols na 2ª trave em jogos de futsal.	Instrumento: Análise de vídeo/scout na planilha Excel Amostra: 14 jogos; Masculino; Nível: Nacional (adulto)	Houve um elevado número de gols na 2ª trave, comprovando relevância desta jogada no resultado das partidas.
	Miranda e colaboradores (2019)	Identificar e quantificar a incidência local de finalizações e gols efetivados em um campeonato de futsal feminino por meio de um sistema analítico de desempenho.	Instrumento: Scout e Análise de Súmula. Amostra: 8 jogos, Feminino, Municipal (adulto).	Foi identificado que os quadrantes mais próximos a meta adversária (frontal e laterais) apresentaram os maiores números de finalizações e gols efetivado.
Análise da influência de elementos técnico e táticos no resultado da partida (8)	Duarte (2008)	Analisar a utilização da posse de bola no ataque e número de passes e o tempo de posse de bola com finalização e de posse de bola sem finalização, do número total de remates, do número de remates enquadrados e dos gols.	Instrumento: análise de vídeo e planilha Excel Amostra: 2 equipes, Sexo, Internacional (adulto).	O resultado da partida está relacionado a eficácia da finalização das equipes.
Análise da influência de elementos técnico e táticos no resultado da partida (8)	Junior, Garcia e Silva (2008)	Determinar o efeito do treino da visão periférica na correlação entre chutes para o gol e tentos realizados no futsal.	Instrumento: Análise de Vídeo e Planilha de Scout Amostra: 10 jogadores, masculino, municipal (adulto)	Foi evidenciado que a precisão do chute que resulta em gol é mais importante para o resultado da partida do que a quantidade de chutes efetuados no jogo.
	Aires (2011)	Análise da utilização das variações táticas dos goleiros linha de futsal se existem alteração no placar? Caso ocorra se foi de uma forma positiva ou negativa, quando o goleiro linha e mais utilizado (placar desfavorável, favorável ou empate), tendo como base os jogos da taça São Paulo categoria juvenil 2009 - SP.	Instrumento: Scout "In Loco" Amostra: 13 jogos, masculino, municipal (base - juvenil).	A variação tática goleiro-linha não altera o placar na maioria percentual das vezes.
	Santa cruz, Vespasiano e Oliveira (2013)	Identificar os níveis de desempenho técnico-coletivo de uma equipe de futsal da categoria sub-20, da cidade de boa vista - RR	Instrumento: Análise de vídeo e Planilha Scout Amostra: 10 jogos, masculino, municipal (base sub-20).	Há correlação entre a eficiência técnica nos principais fundamentos requisitados no jogo de futsal (passes, desarmes e chutes) com o aproveitamento de pontos ao final de uma competição.
	Miloski e colaboradores (2014)	Verificar se as ações técnico-táticas específicas do futsal são capazes de discriminar o resultado de partidas de uma equipe de alto rendimento.	Instrumento: Scout "in loco" Amostra: 51 partidas, masculino, nacional (adulto).	Os números absolutos das ações técnico-táticas desarmes realizados e desarmes sofridos foram capazes de discriminar o resultado de uma partida de futsal.
	Balzano, Leite e Santos (2014)	Análise de jogo em futsal, buscando estabelecer parâmetros, indicadores e relações entre a eficiência ofensiva coletiva, com o intuito de que os resultados possam apresentar implicações na melhoria do processo de treinamento do futsal, utilizando os coeficientes propostos por Duarte (2008) (coeficiente de produção ofensiva - CPO; coeficiente de eficiência de finalização - CEF).	Instrumento: Análise de vídeo e planilha de Scout Amostra: 1 jogo, masculino, internacional (adulto)	A Espanha vence a partida por finalizar mais vezes a gol e pela eficácia individual de seus jogadores. No entanto, a eficácia coletiva ofensiva é determinante para que oportunidades mais propícias para a realização do gol sejam criadas
	Deutero e colaboradores (2017)	Analisar as ações individuais ocorridas em jogos de uma equipe profissional no campeonato catarinense de futsal da 1ª divisão.	Instrumento: Análise de Vídeo e Planilha Excel. Amostra: 30 jogos, Masculino, Estadual (adulto).	Não houve diferença estatística nas relações individuais média de desarmes (com posse e sem posse), finalizações (certas e erradas), gols, passes errados, ligações diretas (com o pé e a mão) e o tempo de jogo com o resultado do jogo.
	Oliveira e colaboradores (2018)	Analisar a influência dos fundamentos técnicos específicos (passe, finalização e desarme), além da posse de bola, com a classificação final das equipes	Instrumento: Scout adaptado de Santana (2011b) Amostra: 16 jogos, masculino, municipal (adulto).	Verifica-se que a quantidade de desarmes e finalizações tem maior relação com a conquista da vitória.

		em um torneio de futsal amador de curta duração		
Análise das ações defensivas técnica/tática do goleiro (3)	Silva, Bortolin e Burqos (2012)	Verificar quais são as principais intervenções técnicas e sua relação com o desempenho técnico, ao longo das 23 partidas do campeonato sêrie ouro do RS- 2012, dos goleiros da equipe ASSAF	Instrumento: Scout técnico proposto por Fonseca. Amostra: 2 goleiros, masculino, estadual (adulto)	As principais intervenções técnicas exigidas foram as seguintes: defesa saída de gol com 82 ações; lançamento com o pé correto foram registradas 81 ações; defesa baixa no lado esquerdo obteve 58 ações, defesa baixa no lado direito com 54 ações, defesa no meio do gol tendo 54 ações, lançamento com a mão correto apresentando 44 ações e defesa alta no lado direito com 42 ações.
	Kunze, Brancher e Schlosser (2016)	Analisar as técnicas de defesa mais utilizadas pelo goleiro durante o jogo em relação aos setores de finalização	Instrumento: Análise de vídeo e Scout adaptado de d'ávila e colaboradores (2002). Amostra: 13 jogos, masculino, estadual (adulto)	As principais defesas executadas foram as sem quedas (37,41%), seguida pela queda com os pés (15,11%).
	Silva e colaboradores (2019)	Analisar e quantificar as ações das goleiras durante uma competição estadual de futsal feminino.	Instrumento: Scout "in loco" Amostra: 31 jogos, feminino, estadual (adulto)	A ação técnica defensiva mais executada foram as defesas com as mãos. O setor em que as defesas foram mais executadas foram o setor meio baixo.
Análise Tática do Contra-Ataque (3)	Fernandes e Fidelis (2008)	Verificar a frequência das situações de contra-ataque nos jogos de futsal e sua efetividade, e analisar os comportamentos técnico-táticos ocorridos durante os contra-ataques, em jogos de futsal.	Instrumento: Análise de vídeo e planilha Scout Amostra: 10 partidas, masculino, municipal (base – Infantil)	Em 41% das vezes o contra-ataque termina com finalização, e em 5,4% o contra-ataque resulta em gol.
	Santos (2011)	Analisar o índice de aproveitamento em gols a partir de jogadas ofensivas de posse de bola e de contra-ataques em uma competição de futsal sub-20.	Instrumento: Scout "In loco" Amostra: 18 jogos, masculino, estadual (base – sub-20).	22,03% das ações de contra-ataque resultam em gols, com índice superior de aproveitamento em relação ao número de gols marcados em bola parada.
	Cavalcanti (2015)	Analisar a incidência de contra-ataque da associação Concordiense de futsal liga nacional 2013	Instrumento: Análise de vídeo e planilha de Scout Amostra: 5 jogos, masculino, nacional (adulto)	O contra-ataque ocorre na maioria das vezes após desarme ou interceptação na linha quatro. 20% dos contra-ataques aplicados nas partidas terminam em gol.
Análise técnica/tática de três categorias diferentes de formação (2)	Valetoni e colaboradores (2019)	Comparar o desempenho técnico dos jogadores de futsal nas categorias sub-9, sub-11 e sub-13 das escolinhas de futsal da cidade de aurora. Participaram da análise 15 jogadores, sendo 5 amostras de cada categoria.	Instrumento: Scout "In loco" Amostra: 15 atletas, masculino, municipal (base – Sub-9, sub-11, sub-13)	Verificou-se que o número de situações de jogo é maior em idades mais avançadas, mas que a eficiência independe da faixa etária.
	Muller, Costa, Garganta (2018)	Comparar comportamentos táticos de jogadores de futsal das categorias sub 13, 15, 17 e 20 foi usado o teste fut-sat	Instrumento: Fut-sat. Amostra: 48 jogadores, masculino, estadual (Base – sub-13, sub-15, sub-17, sub-20).	Verificou-se que os jogadores das categorias de base de maior idade realizaram mais ações táticas ofensivas e defensivas.
Análise de ações defensivas de jogadores de linha (1)	Caldas e colaboradores (2019)	Quantificar as ações defensivas realizadas pelas jogadoras de linha durante a copa aberta de futsal da categoria adulto feminino.	Instrumento: Scout "In loco" Amostra: 31 jogos, feminino, estadual (adulto).	Observou-se que 41,2% das ações foram de desarmes, seguidos por antecipação 35,5% e bloqueio 23,4%.
Análise de finalizações em jogos de futsal (1)	Fidelis (2008)	Análise das ações técnico-táticas das finalizações das equipes participantes do campeonato brasileiro de seleções juvenil de futsal, através de uma planilha de observação	Instrumento: Análise de vídeo e planilha de Scout. Amostra: 7 jogos, masculino, nacional (base-Juvenil)	Constatou-se que 57% das finalizações aconteceram com o peito do pé dominante; 22% das finalizações ocorrerem no corredor central; 31% das finalizações foram interceptadas pela defesa.

Quadro 2 - Tema, autoria, objetivo, metodologia e principais resultados dos artigos analisados no presente estudo.
Fonte: Autoria Própria (2020).

Os instrumentos para aplicação do Scout mais utilizados nos artigos aqui analisados foram a Análise de vídeo + planilha de Excel/scout (n=11). Outros métodos utilizados foram: Análise "in loco" (n=6), Análise de vídeo somada ao scout adaptado de D'ávila e colaboradores (n=2), o scout de Santana "in loco" somada a análise de vídeo (n=1), o scout de Sant'ana "in loco" (n=1), o software Fut-sat (n=1), o scout "in loco" de Fonseca (1), a análise de súmula (n=1) e análise da sumula somada a análise de vídeo (n= 1).

Verifica-se que a Análise de incidência de gols (n=8) é o subtema mais abordado. Em seguida, tem-se Análise da influência de

elementos técnico e táticos no resultado da partida (n=8); Análise das ações defensivas técnica/tática do goleiro (n=3); Análise Tática do Contra-Ataque (n=3); Análise técnica/tática de três categorias diferentes de formação (n=2); Análise de ações defensivas de jogadores de linha (n=1); Análise da finalização em jogos de futsal (n=1).

A figura 1 apresenta, com base em divisão da quadra utilizada por Miranda e colaboradores (2019), o número total de gols marcados expostos nos artigos que analisaram o futsal masculino, o que totalizou 36 jogos (Santos, Navarro, 2010; Kunze, Schlosser, Brancher, 2016; Bortolini, Soares, 2018).

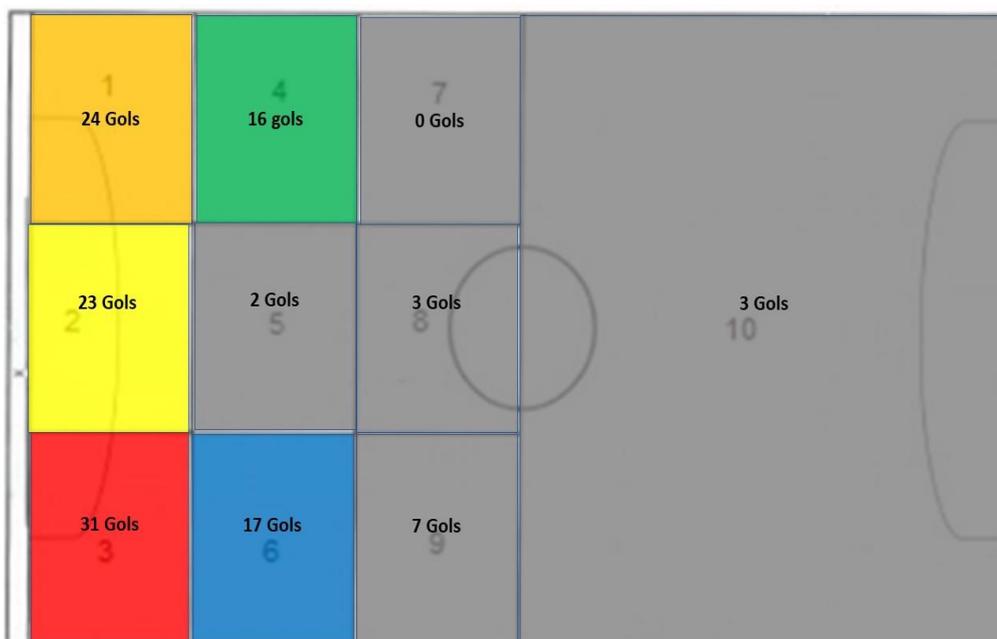


Figura 1 - Divisão da quadra utilizada por Miranda e colaboradores (2019) com dados referentes aos artigos que analisaram jogos do futsal masculino.

Verifica-se que houve um maior número de gols no quadrante 3 ($n=31$), 1 ($n=24$) e 2 ($n=23$). Estes locais se caracterizam como um local mais próximo do gol. Os valores mostram também alta ocorrência de gols na segunda trave.

A figura 2 apresenta, com base na divisão da quadra utilizada por Miranda e colaboradores (2019), o número total de gols marcados expostos nos artigos que analisaram o futsal feminino, o que totalizou 20 jogos (David, Picanço, Reichert, 2014; Miranda e colaboradores, 2019).

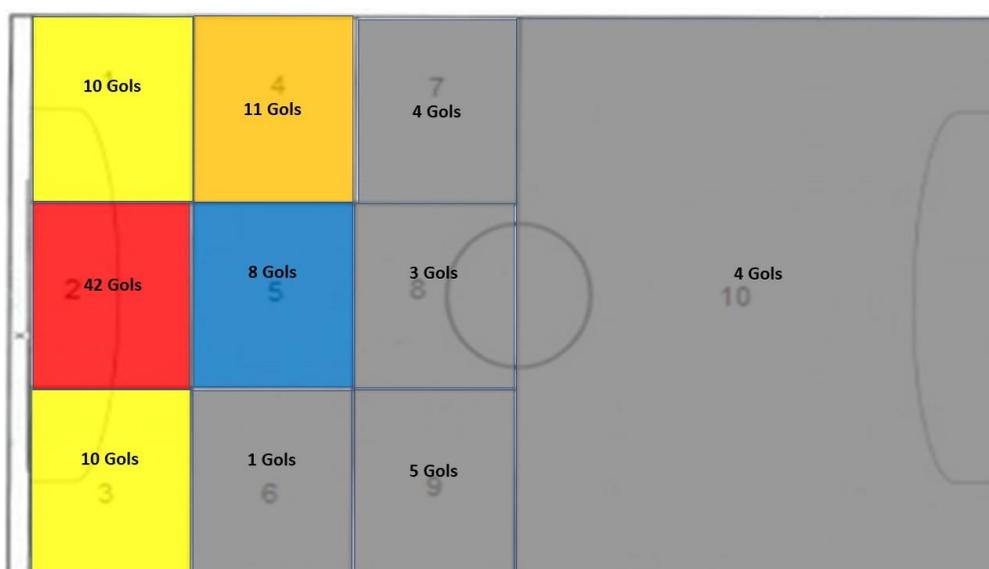


Figura 2 - Divisão da quadra utilizada por Miranda e colaboradores (2019) com dados referentes aos artigos que analisaram jogos do futsal feminino.

Verifica-se que houve um maior número de gols no quadrante 2 (n=42), 4 (n=11), 2 (n=10) e 3 (n=10). Estes locais se caracterizam como um local mais próximo do gol. Os valores mostram também alta ocorrência de gols na região central.

DISCUSSÃO

O quadro 1 demonstra que não há um forte predomínio de um autor no número de publicação de artigos analisados. Os autores que mais publicaram sobre a temática em exame são Brancher (n=3), Caldas (n=3), Silva (n=3) e Araújo (n=3).

Os estudos de Brancher destinam-se a análises direcionadas a identificar a relação de fundamentos técnicos específicos no resultado das partidas, bem como os fundamentos específicos mais utilizados pelo goleiro e os setores da quadra no qual ocorrem o maior número de finalização/gols em uma partida.

Por sua vez, Caldas e colaboradores, (2019) aparecem em autoria conjunta fazendo análises de jogos em competições de futsal feminino, tais como análise das ações defensivas realizadas pelas jogadoras de linha, análise de ações das goleiras e análise da incidência local de finalizações e gols efetivados. Ao que parece, os autores que mais publicaram o fizeram em um determinado período, e não mantiveram uma produção continuada sobre a temática.

A tabela 1 apresenta as revistas em que os autores mais divulgaram seus estudos sobre Scout no futsal. Observou-se que oito revistas concentraram as 26 publicações analisadas.

Dentre estes oito periódicos, destaca-se a Revista Brasileira de Futsal e Futebol (n=17), que parece ter a preferência na divulgação de pesquisas sobre Scout. Este cenário não se trata de uma anormalidade, tendo em vista que o escopo do referido periódico prevê a publicação de estudos relacionados no futebol e futsal em diferentes contextos (RBFF, 2021).

Acerca dos Qualis dos periódicos, observa-se que não houve nenhuma pesquisa publicada em periódicos de nível A. Não é possível afirmar se este cenário se refere à falta de interesse das revistas de nível A na temática, por uma preferência de pesquisas de cunho biológico apontada por Gutierrez, Almeida e Marques (2016), ou se há a necessidade de uma melhora qualitativa das pesquisas sobre Scout no futsal.

Acerca dos métodos de aplicação do Scout expostos no quadro 2, os instrumentos para aplicação do Scout mais utilizados nos artigos aqui analisados foram a Análise de vídeo + planilha de Excel/scout (n=11). A análise de vídeo e tabulação em planilhas de scout no Excel foi descrita pelos autores como um método no qual o levantamento das informações era efetuado pela análise de vídeos gravados pelo próprio autor, os vídeos disponíveis no sítio eletrônico do youtube ou de outros canais de televisão. Durante a observação dos vídeos, os dados são tabulados em scout em uma planilha do software Microsoft Excel para posterior análise dos dados (Cavalcanti, 2015; Santa Cruz, 2013).

O método de Análise “in loco” (n=6) foi o segundo mais utilizado. Este método trata-se da coleta de dados através da observação durante a realização de uma partida. Os dados são tabulados em planilhas de preferência do avaliador e o preenchimento depende da tipologia de scout, ou seja, quais ações se desejam analisar (Silva e colaboradores, 2019).

A limitação deste método é a possibilidade de que o responsável pela observação e tabulação não consiga visualizar todas as ocorrências durante o jogo, o que torna os resultados imprecisos.

Neste sentido, a maioria dos autores opta por agregar ao Scout in loco as imagens de vídeo para a confirmação desses dados (Miloski e colaboradores, 2014).

Com base no acima exposto, observa-se que os autores buscam agregar duas ou mais ferramentas para o levantamento das informações durante a aplicação do Scout, buscando minimizar imprecisões. Neste sentido, outro método usado nos artigos analisados foi a análise de vídeo somada a análise de súmula (n=1), que auxilia na confirmação de informações como o número de gols, a autoria dos gols e o tempo em que estes gols foram marcados (David, Picanço, Reichert, 2014).

Algumas ferramentas para tabulação de dados foram desenvolvidas para atender objetivos específicos de análise.

O scout de D'ávilla e colaboradores (2002), utilizado em duas pesquisas, tem por objetivo de identificar setores de finalizações e defesas e contabilizar os números de finalizações por setor. Neste método, a quadra é dividida em 13 setores que podem ser observados conforme a figura 3.



Figura 3 - O-scout de D'ávila e colaboradores (2002); (Kunze, Schlosser e Brancher, 2016).

Em sentido semelhante ao scout de D'ávila e colaboradores (2002), o scout de Santana "in loco" (2011), utilizado em uma pesquisa, tem como objetivo analisar as finalizações, passes, desarme e a posse de bola nos setores respectivos da quadra (Oliveira e colaboradores, 2018).

Outra ferramenta utilizada nos estudos analisados no presente estudo é o Fut-sat. Este software foi criado com a intenção analisar comportamentos táticos desempenhados pelos jogadores durante a partida. As variáveis analisadas como aspectos centrais para a fase ofensiva são: penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva. Já para a fase defensiva, as variáveis são: contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva. A captação de dados é realizada através da observação das ações táticas durante a partida, que só é válida quando os jogadores dão ao menos três toques consecutivos na bola (Costa e colaboradores, 2011).

O Fut-sat foi desenvolvido para a análise tática no futebol (Costa e colaboradores, 2011).

No entanto, os autores Muller, Costa, Garganta (2018) utilizaram o software para a análise tática no futsal, e não apresentaram menção ao processo de adaptação do instrumento ao futsal.

Cabe destacar que os autores Costa e Garganta (2011) estão na autoria do estudo sobre o desenvolvimento do Fut-sat, e que os comportamentos táticos analisados no software, tais como cobertura ofensiva e defensiva, espaço, contenção, concentração e unidade defensiva, são similares no Futsal e no Futebol pela natureza destes esportes. Neste sentido, não é possível afirmar que a aplicação do Fut-sat para o futsal trata-se de um erro metodológico, ainda que uma menção

da aplicação do software para o futsal pudesse aparecer nos estudos.

Para analisar uma posição específica, como o goleiro, foi desenvolvido o scout proposto por Fonseca (1998) (utilizado em um estudo). Este método capta as seguintes demandas técnicas de goleiros: chute fora, defesa no meio do gol, defesa alta do lado direito e do lado esquerdo, defesa baixa no lado direito e esquerdo, saída de gol, defesa com pé lado direito e esquerdo, trave, lançamento com mão correto e errado, e lançamento com pé correto e pé errado (Silva, Borfe, Burgos, 2012).

Por fim, a análise de súmula também foi utilizada de forma isolada em um estudo, para verificar o tempo de gol (Schneider, Voser, Voser, 2015). É possível afirmar que, em virtude da limitação das informações presentes em uma súmula, sua utilização de forma isolada atende a objetivos altamente específicos.

O quadro 2 apresenta, ainda, os diferentes eixos temáticos dos artigos analisados pelo presente estudo. A ocorrência de diversos subtemas diferentes indica uma alta diversificação de objetivos nos estudos analisados.

Em relação à temática Análise de incidência de gols (8), Bortolini e Soares (2018) buscaram verificar a origem e a incidência dos gols de 2º trave na Liga Nacional masculina em 2016. Para tal, os autores analisaram 14 jogos das 8 equipes masculina finalistas através da análise de vídeos e planilha no software Microsoft Excel. As ações foram classificadas em ataque posicional, contra-ataque, ataque com goleiro linha ou bola parada. Os autores encontraram que dos 73 gols marcados 26% (19) ocorreram na segunda trave, e concluíram que o número de chutes na segunda trave influencia o resultado da partida, pois quanto mais chute na segunda trave, maior foi a ocorrência de gols efetivados.

Ainda sobre a análise da incidência de gols, Kunze, Schlosser e Brancher (2016) buscaram analisar os setores da quadra em que ocorrem o maior número de finalizações e o maior número de gols efetivados com base na equipe ADHering no Campeonato Catarinense de Futsal Masculino 2012.

Os autores utilizaram o Scout adaptado de D'ávila e colaboradores (2002) (Figura 3), e identificaram que os setores 3-4 e 2-1 apresentaram maior número de finalizações, e que o maior número de gols

marcados ocorreu nos setores 1, 2 e 7. Desta forma, os autores concluíram que os setores mais próximos dos gols são os setores com mais finalizações e finalizações com gols marcados.

De forma mais ampla, os resultados de Kunze, Schlosser e Brancher (2016) assemelham-se à relação de gols na segunda trave com o resultado da partida exposta por Bortolini e Soares (2018). Cenário semelhante também foi exposto no futsal feminino.

Miranda e colaboradores (2019), ao buscar identificar e quantificar a incidência do local de finalizações de gols de oito jogos de futsal feminino através da aplicação do Scout de D'ávila e colaboradores, (2002) e com utilização de divisão da quadra adaptada (Figura 4), concluiu que as finalizações e os gols ocorreram em locais mais próximos e de frente para o gol, nos setores 2 e 8.

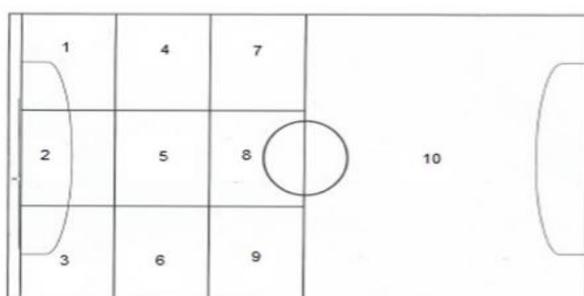


Figura 4 - Divisão da quadra proposta por Miranda e colaboradores, (2019).

Ainda investigando o futsal feminino, David, Picanço e Reichert (2014) analisaram os fatores determinantes do gol com base em 12 jogos da equipe da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) no Campeonato Regional de Futsal Feminino. A coleta de dados ocorreu por análise de vídeos e uso das súmulas e tabelados em um Scout, sendo que o tempo total da partida de 40 minutos foi dividido em quatro períodos de dez minutos, e a quadra dividida em seis espaços. Foi constatado que o maior número de gols, tanto da equipe adversária quanto da equipe em questão, acontece nos dez últimos minutos da partida. Além disto, os autores indicaram que a maioria dos gols ocorreram de dentro da área, e que em 75% dos jogos quem fez o primeiro gol da partida saiu com a vitória.

A incidência de gols na última etapa da partida também foi exposta por Schneider, Voser e Voser (2015), que analisaram 25 jogos de uma equipe masculina da categoria

sub-17 que disputava o campeonato catarinense. A análise utilizou a súmula dos jogos e a tabulação em planilha do Excel. O terceiro (20-30 minutos/31,82%) e quarto tempo (30-40 minutos/29,57%) foram os períodos com mais gols sofridos.

Em relação ao período em que foram realizados os gols, parece haver convergência entre os estudos de Schneider, Voser e Voser (2015) e David, Picanço e Reichert (2014), e o estudo de Souza e Santana (2018).

Souza e Santana (2018) analisaram os jogos da liga nacional de futsal masculina através da análise de vídeo considerando cinco indicadores: contexto tático, período do jogo, a relação entre o contexto tático e o período de jogo, localização na quadra e distância da meta. Os autores também encontraram que foram efetuados mais gols no 4º período. A justificativa para este cenário, de acordo com os autores, seria o maior uso do goleiro linha. A região da quadra em que mais ocorreram os gols foi a central mais próxima ou de média distância em relação ao gol.

Outro estudo com resultado semelhante ao acima exposto foi de Santos e Navarro (2010), que avaliaram jogos da Copa do Mundo de Futsal masculino FIFA 2008 por meio da análise de vídeo e aplicação do Scout de pelos autores Santos e Navarro (2010). Os autores encontraram que o maior número de gols ocorreu na região central da quadra em frente a área penal.

Adicionalmente, foi evidenciado que a maior parte dos gols ocorreu em ações de contra-ataque (38,46%) e ataque rápido (25,64%).

As categorias menores e de base também foram investigadas em relação à análise e incidência de gols.

Filgueiras (2013) observou a forma como foram marcados os gols de uma equipe de futsal masculino da categoria sub-8 através da análise de vídeo. O autor identificou que a maioria dos gols marcados se originou de jogadas de bola parada (41,46%) ou transição ofensiva (39,02%).

Além disso, observou que a maior parte dos gols foram marcados na zona 1, que se localiza partir linha de fundo de ataque até $\frac{3}{4}$ da quadra.

Neste sentido, os estudos de Santos e Navarro (2010), Souza e Santana (2014), David, Picanço e Reichert (2014), Kunze, Schlosser e Brancher (2016) e Bortolini e Soares (2018) convergem no sentido de

indicar que grande parte dos gols ocorre em locais mais próximos do gol, algo factível considerando que o futsal se trata de um esporte de invasão.

Neste sentido, reforça-se a importância de evitar a progressão do adversário enquanto princípio operacional defensivo do jogo (Souza, Santana, 2014).

Adicionalmente, David, Picanço e Reichert (2014), Schneider, Voser e Voser (2015) e Souza e Santana (2018) indicam que a atenção deve ser redobrada nos últimos períodos dos jogos, pois há um predomínio de gols que ocorrem neste período.

As Figuras 1 e 2 demonstram os locais em que ocorreram mais gols em partidas de Futsal masculino e feminino. Observa-se que em ambos os casos as regiões mais próximas à meta apresentam uma ocorrência de gols marcados. No entanto, o número de gols marcados em partidas do futsal feminino foi maior na região central, e no masculino nas regiões de segunda trave.

Neste sentido, as jogadas de segunda trave parecem ter mais influência na realização dos gols nas partidas do futsal masculino, conforme exposto por Bortolini e Soares (2018).

Esta diferença evidencia que podem ser necessárias adaptações no sistema defensivo das equipes de futsal feminino, a fim de melhorar a proteção da meta na região central da quadra, considerada uma zona proibitiva para a finalização em virtude do maior ângulo para a finalização proporcionada ao atacante.

O tipo de finalização também foi abordado na temática análise e incidência de gols.

Filgueiras (2013) teve como objetivo verificar o perfil das finalizações por parte dos atletas participantes do Campeonato Brasileiro de Seleções Juvenil. Os autores observaram a forma de execução de finalização, o setor da quadra onde ocorreu a finalização, e por último as ações de finalizações e sua efetividade. Os resultados indicaram que 57% das finalizações foram feitas com o peito e 30% com a ponta do pé. O setor da quadra com mais finalizações foi o meio ofensivo do corredor central, com 22% em relação ao número total de finalizações, sendo, em sua maioria, feitas dentro de um jogo organizado (45%) ou bola parada (37%).

No tocante à temática Análise da influência dos fundamentos técnicos no resultado da partida, Oliveira e colaboradores

(2018) buscaram analisar a influência do passe, finalização, desarme e posse de bola no resultado da partida. O estudo ocorreu com oito equipes da categoria adulta que disputavam o torneio de futsal de Santa Catarina, e foi aplicado o Scout in loco adaptado de Santana (2011). Os autores evidenciaram que a equipe vencedora teve mais desarmes durante o jogo, e que 53,33% desses desarmes acontecem na quadra ofensiva. Em relação aos passes, foi demonstrado que o percentual dos passes errados é maior do que dos passes certos, tanto na equipe vencedora quanto na equipe derrotada. Ademais, os autores demonstraram que a equipe campeã teve menos posse de bola, porém, mais chutes no gol, utilizando como estratégia a transição ofensiva.

O estudo de Oliveira e colaboradores (2018) evidencia a importância do desarme e do número de finalizações no resultado das partidas em detrimento da posse de bola. Cenário semelhante foi exposto por Santa Cruz e colaboradores (2013).

O estudo de Santa Cruz e colaboradores (2013) relacionou o desempenho técnico-coletivo de uma equipe de futsal da categoria sub 20 de Roraima em dez partidas. Através da análise de vídeo, os autores identificaram que o passe, o desarme e as finalizações a gol tiveram influência no resultado das partidas e do campeonato.

Especialmente acerca do desarme, resultado semelhante foi encontrado por Miloski e colaboradores (2014). Os autores analisaram se as ações técnicas e táticas específicas do futsal têm relação com o resultado das partidas. Foram analisados 40 jogos de uma equipe na Liga Nacional de futsal, com as ações tabuladas em um scout durante a partida. Os resultados encontrados mostram que os desarmes realizados e sofridos têm influência no resultado da disputa.

Aires (2011), por sua vez, analisou se a utilização da variação tática goleiro linha tinha relação com o resultado da partida. O autor analisou 13 jogos da Taça São Paulo categoria juvenil e aplicou o Scout in loco. Durante a análise, foram mensuradas 34 utilizações de goleiro linha, que totalizaram 26 minutos de goleiro linha em quadra durante a competição. A utilização do goleiro linha sempre ocorreu quando o placar da equipe estava desfavorável, das 34 participações do goleiro linha 66% não obtiveram alteração no placar, 17% conseguiram marcar gol,

empatando ou virando o jogo e 17% tiveram alteração negativa tomando gol.

Ainda buscando identificar fatores relacionados ao resultado das partidas, Petreça e colaboradores (2017) buscaram identificar a influência das ações individuais no placar final das partidas. Os autores analisaram 26 jogos de uma equipe participante da primeira divisão do Campeonato Catarinense de Futsal, e concluíram que não houve diferença significativa ao relacionar as ações individuais com o resultado do jogo.

A utilização da posse de bola também foi analisada. Duarte (2008) analisou a final do Campeonato Masculino do Mundo China-Taipé disputada entre Espanha e Itália através da gravação de vídeo e tabulação em planilha do Excel. Os autores evidenciaram que a Espanha teve mais posse de bola no total, e mais passes sem finalização. No entanto, a Itália obteve um maior número de finalizações, indicando uma estratégia ofensiva mais vertical e eficiente, tendo como base o resultado da partida onde a equipe italiana vence a equipe espanhola com o placar de 10x06.

O resultado retornado por Duarte (2008) dialoga com o estudo de Balzano, Leite e Santos (2014).

O estudo de Balzano, Leite e Santos (2014) analisa a final do campeonato europeu de futsal entre Espanha e Portugal, aplicando o Scout por meio da análise de vídeo e planilha, usando filmagens do jogo, tabuladas em uma planilha de scout. Os autores verificaram que, considerando a posse de bola da equipe espanhola no decorrer da partida, 55,88% dessa posse resultou em finalização. Portugal, por sua vez, com 64,52% de posse de bola sem finalização. Os autores concluíram, portanto, que a equipe espanhola teve mais posse de bola com finalizações, o que pode ter sido fator determinante para o resultado da partida: que acabou em 4x2 para a equipe espanhola.

Ao que parece, com base nos estudos de Duarte (2008) e Balzano, Leite e Santos (2014), a posse de bola só é eficiente quando resulta também em um número maior de finalizações.

Logo, há indícios de que a estratégia ofensiva deve direcionar-se sempre à finalização, visto que a posse de bola horizontal tende a não se apresentar tão eficiente na conquista das vitórias.

A visão periférica também foi observada em relação ao resultado de uma partida. Junior, Garcia e Silva (2008) analisaram 25 sessões e utilizaram como amostra 10 meninos, que foram divididos em grupo experimental (GE) e grupo de controle (GC). O GE praticou treinos de visão periférica (TVP) e o GC treinos 15 tradicionais e 10 de TVP. As partidas foram filmadas e posteriormente passadas para um scout. O GE não apresentou diferença significativa em relação ao GC. No entanto, o GC apresentou melhorou seus resultados quando também recebeu o TPV. Os autores indicam que a aplicação de uma visão periférica mais aguçada é um incremento no resultado de uma partida de futsal.

Os estudos indicaram que finalizações, desarme, visão periférica e passe (Junior, Garcia, Silva, 2008; Aires, 2011; Miloski e colaboradores, 2014; Oliveira e colaboradores, 2018) influenciaram o resultado da partida.

No entanto, as ações individuais dos atletas e a posse de bola sem finalização não estiveram relacionadas com o resultado da partida (Duarte, 2008; Petreça e colaboradores, 2017).

Quanto à utilização do goleiro linha, a análise deve considerar que o emprego da estratégia ocorreu quando a equipe já estava perdendo. Para reverter o placar a eficácia foi de 17%.

Sobre a temática Análise das ações defensivas técnica/tática do goleiro, Silva e colaboradores (2019) buscaram analisar e quantificar as decisões tomadas por goleiras em uma competição Estadual do Maranhão. Para isto, os autores observaram 31 jogos e dividiram a quadra em seis quadrantes específicos. Ao final, os autores concluíram que as defesas realizadas com a mão representaram 66,48% do total de defesas.

Ainda acerca da ação técnica/tática do goleiro, no futsal masculino Kunze, Schlosser e Brancher (2016) analisaram 13 jogos do Campeonato Catarinense de Futsal através do Scout D'ávilla e colaboradores (2002). Os autores dividiram as ações do goleiro em quatro defesas com queda: altas, médias, baixas e com os pés; e quatro defesas sem queda: defesa sem queda, saída fechando o ângulo, arrastada e cobertura. A conclusão foi que 37,41% das defesas são sem quedas, seguida pela queda com os pés 15,11%.

Por sua vez, Silva, Borfe e Burgos (2012) analisaram as principais intervenções

técnicas do goleiro e sua relação com o desempenho em 23 partidas da Série Ouro do Rio Grande do Sul. Para tal, os autores utilizaram-se do Scout de Fonseca e concluíram que a defesa com saída do gol é a mais predominante (82 ações).

Sobre a temática Análise tática do contra-ataque, Fernandes e Fidelis (2008) buscaram mensurar as ações táticas durante um contra-ataque com base em dez partidas do V Campeonato Brasileiro de Seleções de Futsal categoria infantil. Os dados foram coletados através de filmagens e tabulados em uma planilha de scout, sendo observada a origem do contra-ataque, situações numéricas da equipe no momento do início e do final do contra-ataque, resultado de cada contra-ataque e, por fim, foram mensurados o número total de contra-ataques, a efetividade e o seu tempo médio de realização. Os autores evidenciaram que de 442 realizados, 24 resultaram em gols. O tempo médio de duração do contra-ataque foi de 5,4 segundos. Em relação à origem do contra-ataque, 70% surgiram da meia-quadra defensiva das equipes, e 54% deles foram em igualdade numérica.

Ainda sobre o contra-ataque, Cavalcanti (2015) analisou a incidência de contra-ataque de cinco jogos da Associação Concordeense de futsal na Liga Nacional em 2013. A análise foi feita através de filmagens e observou-se que a linha defensiva é onde ocorre o maior número de desarmes ou interceptação de bola, e que tal ação resulta em gols de contra-ataque. O estudo teve como resultado que 60% dos desarmes acontecem logo após a linha do meio de quadra da quadra de defesa, e que 32,5% dos contra-ataques acontecem 2x1. Além disso, os autores concluíram que apenas 20% dos contra-ataques resultam em gols, mostrando um aproveitamento baixo de contra-ataques.

A análise do aproveitamento de contra-ataques também é apresentada no estudo de Santos (2011), que analisou 18 partidas da Taça Paraná sub-20. Foram analisadas posse de bola e contra-ataques, e o autor evidenciou que 1.067 chutes foram realizados em ataques com posse de bola, resultando em 58 gols. Já em contra-ataques, 158 chutes foram desperdiçados com 16,46% de gols marcados.

O número baixo de aproveitamento de contra-ataques exposto por Cavalcanti (2015) também foi evidenciado por Fernandes e Fidelis (2008) e Santos (2011).

No entanto, quando se observa o percentual de gols realizados em ataques com posse de bola de acordo com os números de Santos (2011), verifica-se que apenas 5,43% dos chutes converteram-se em gols. Este aproveitamento é bastante inferior ao observado nas ações de contra-ataque evidenciadas por Santos (2011) (16,46%) e Cavalcanti (2015) (20%). Considera-se que é natural que as ações ofensivas não sejam convertidas em gols em grande escala, e que o contra-ataque, em virtude de sua ação em superioridade numérica, apresentou com base nos estudos analisados um percentual de gols superior em relação ao ataque posicionado com posse de bola.

Acerca da temática Análise técnica/tática de três categorias de base diferentes, as pesquisas buscaram comparar o comportamento tático entre as diferentes faixas-etárias.

Muller, Costa e Garganta (2018) buscaram comparar o comportamento tático de atletas das categorias sub 13, 15, 17 e 20 em uma competição portuguesa de nível nacional através da aplicação do software FUT-SAT. Este software é direcionado ao futebol, no entanto os autores fizeram a aplicação no futsal sem menção a adaptações do software para o futsal. A análise considerou as ações táticas desempenhadas por cada jogador, e demonstrou que houve diferença no número de ações táticas entre todas as categorias, sendo que jogadores de maior faixa etária executaram mais ações táticas em comparação a jogadores mais novos. Adicionalmente, os autores demonstraram que todas as categorias fizeram a marcação pressão ou meia pressão.

Tais resultados não se replicaram na análise técnica efetuada por Valentini e colaboradores (2010). Os autores compararam o desempenho técnico de jogadores da categoria sub 09, 11 e 13 de escolinhas de futsal da cidade de Aurora - CE, analisando as variáveis referentes aos passes certos, passes interceptados e passes errados. Os autores evidenciaram que não houve diferença significativa na execução de passes certos ou passes interceptados entre as categorias analisadas. Por outro lado, houve diferença significativa entre as categorias no número de passes errados, sendo que os atletas mais jovens erraram mais passes em comparação aos atletas das categorias de idade mais elevada.

A maior proficiência técnico/tática de atletas de categorias com idade mais avançada é evidenciada nos estudos de Muller, Costa e Garganta (2018) e Valentini e colaboradores (2010).

Este fato pode ser justificado por fatores neuromusculares e o processo de aprendizado, que se encontra mais desenvolvido em atletas com mais tempo de treino (Valentini e colaboradores, 2010).

No que concerne à temática Análise de ações defensivas de jogadores de linha, Caldas e colaboradores (2019) analisaram 31 jogos durante a Copa aberta de Futsal feminino no Maranhão. Os dados foram coletados in loco e tabulados em uma planilha no Excel utilizando as seguintes variáveis: desarmes, antecipações e bloqueios. Os resultados indicaram predomínio de desarmes (41,2%), seguido de antecipação (35,4%) e Bloqueio (23,4%) em relação as ações defensivas.

Por fim, Fidelis (2008) analisou as finalizações em sete jogos do Campeonato Brasileiro de Seleções Juvenil masculino, realizado em Goiânia em 2002. Foram analisadas as formas de execução de finalização realizadas pelos atletas (ponta/bico do pé, peito do pé, parte interna do pé, parte externa do pé e cabeça). Os autores apontaram que: 57% das finalizações aconteceram com o peito do pé; 22% das finalizações ocorreram no corredor central (o que também foi visto na ocorrência dos gols); e 31% das finalizações foram interceptadas pela defesa não chegando na meta.

Nos artigos analisados foram ainda observadas as seguintes sugestões de estudos futuros: a utilização do Scout para a averiguação do nível técnico-coletivo de atletas de linha no futsal com amostras maiores para que possa diferenciar as alternativas dentro de uma mesma variável; Análises de scout em outras categorias e equipes, a fim de ampliar os resultados e discussão acerca do que está posto; e estudos que comprovem a utilidade das informações retiradas dentro uma análise de jogo (Duarte, 2008; Oliveira e colaboradores, 2018; Silva e colaboradores, 2019; Schneider, Voser, Voser, 2015; Santa Cruz e colaboradores, 2013).

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou 26 artigos sobre Scout no futsal. Os autores que mais publicaram sobre Scout no futsal foram

Brancher (n=3), Caldas (n=3), Silva (n=3) e Araújo (n=3).

Os instrumentos para aplicação do Scout mais utilizados nos artigos aqui analisados foram a Análise de vídeo + planilha de Excel/scout (n=11).

Diversos outros instrumentos foram utilizados para aplicação do Scout, sendo alguns para entender objetivos mais gerais e outros mais específicos. Cabe aos interessados, para a seleção destes instrumentos, determinarem o objetivo da análise para que o método esteja ajustado às suas necessidades.

Os estudos que utilizaram o Scout evidenciaram ainda que a maior parte dos gols ocorra em locais mais próximos da meta, preferencialmente em regiões centrais. Este cenário é factível considerando que o futsal se trata de um esporte de invasão.

Adicionalmente, foi verificado que a atenção deve ser redobrada nos últimos períodos dos jogos, pois há um predomínio de gols que ocorrem nesta fase da partida.

No que se refere aos fatores que melhor se relacionaram com os resultados das partidas, identificou-se que a finalizações, desarme, visão periférica e passe influenciaram o resultado da partida. Tais fundamentos estão intimamente ligados à construção do contra-ataque, que apresentou maior número de gols marcados em relação ao ataque posicional.

Neste sentido, evidencia-se a importância de se considerar a transição ofensiva como uma estratégia durante as partidas.

Notou-se, ainda que haja uma maior proficiência técnico/tática de atletas de categorias de base com idade mais avançada. Este fato foi justificado por fatores neuromusculares e o processo de aprendizado, que se encontra mais desenvolvido em atletas com mais tempo de treino.

O presente estudo limitou-se à análise de artigos no idioma português, e não se utilizou de dissertação ou teses em seus levantamentos.

Tais fatores se configuram como limitações da pesquisa em questão. Para estudos futuros, sugere-se: verificação que responda se o local de prática influencia no número de pesquisas sobre futsal em cada região; ampliação das investigações em jogos e/ou competições de nível nacional e internacional; investigações para a

avaliação do nível técnico-coletivo de atletas de linha no futsal com amostras maiores, para que possa diferenciar as alternativas dentro de uma mesma variável; e estudos que comprovem a utilidade das informações retiradas dentro uma análise de jogo via Scout para o resultado das partidas.

REFERÊNCIAS

- 1-Aires, A.H.B. Variação tática de goleiro linha não altera os resultados da partida de futsal na taça São Paulo 2019. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Num. 8. 2011. p. 101-107.
- 2-Balzano, O.N.; Leite, W.S.S.; Santos, R.R. Determinação da eficiência coletiva ofensiva no futsal de alto rendimento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. 2014. p. 162-168.
- 3-Bortolini, C.M.; Soares, B.H. Análise da origem de incidência dos gols de 2º trave no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 751-757.
- 4-Caldas, E.S.; e colaboradores. Análises dos fundamentos técnicos defensivos durante a competição de futsal feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Num. 44. 2019. p. 324-327.
- 5-Cavalcanti, K.G.R. Incidência de contra-ataques da Associação Concordeense de futsal na Liga Nacional 2013. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 26. 2015. p. 408-412.
- 6-Costa, I.T.; e colaboradores. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. *Motricidade*. Ribeira de Peña. Vol. 7. Num. 1. 2011. p. 69-84.
- 7-Cunha, S.A.; Binotto, M.R.; Barros, R.M.L. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo. Vol. 15. Num. 2. 2001. p. 111-116.
- 8-David, G.B.; Picanço, L.M.; Reichert, F.F. Análise de fatores determinantes do gol no futsal feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 19. 2014. p.18-26.
- 9-Duarte, R. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal contribuindo para a determinação de eficiência coletiva. *Revista de Desporto e Saúde da Fundação Técnica e científica de Desporto*. Évora. Vol. 4. Num. 2. 2008. p. 77-82.
- 10-Fernandes, F.M.; Fidelis, A.J.M. Análise das ações técnicas-táticas do contra-ataque no jogo de futsal. *Fiep Bulletin*. Foz do Iguaçu. Vol. 78. Num. 2. 2008. p. 507-510.
- 11-Fidelis, A.J.M. Análise do perfil das finalizações de ações ofensivas das equipes juvenis de Futsal. *Fiep Bulletin Online*. Foz do Iguaçu. Vol. 78. Num. 1. 2008. p. 1-15.
- 12-Filgueiras, L.F.A.S. Análise de gols quanto a forma e local da equipe sub-08 do clube de Regatas do Flamengo no Campeonato Estadual da liga Rio Futsal, módulo novos talentos de 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Num. 16. 2013. p. 131-138.
- 13-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. *Revisão acerca da análise do jogo*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto. Vol. 1. Num. 1. 2001. p. 57-64.
- 14-Gomes, S.A.; Sotero, R.C.; Glavoni, A. Avaliação da Composição Corporal e dos Níveis de Aptidão Física de Atletas de Futsal Classificados Segundo a Tipologia dos Esquemas de Gênero. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 17. Num. 3. 2011. p. 156-160.
- 15-Gutierrez, G.L.; Almeida, M.A.B.; Marques, R.F.F. Apropriação das ciências humanas pela Educação Física: análise dos processos de classificação no Brasil entre os anos de 2007 a 2012. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. Vol. 30. Num. 4. 2016. p. 937-949.
- 16-Junior, N.K.M.; Garcia, G.S.; Silva, V.F. O efeito do treino da visão periférica na correlação entre chutes para o gol e tentos realizados no futsal. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. Campinas. Vol. 6. Num. 2. 2008.
- 17-Kunze, A.; Schlosser, M.W.; Brancher, E.A. Análise das técnicas de goleiros mais utilizada durante os jogos de futsal masculino. *Revista*

Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 30. 2016. p. 228-234.

18-Kunze, A.; Schlosser, M.W.; Brancher, E.A. Relação entre setor da quadra e incidência de finalizações no futsal masculino adulto. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 30. 2016. p. 235-241.

19-Leitão, R.A.A. Futebol Tático: Análises qualitativas como ferramenta de avaliação. Campinas. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física-UNICAMP. 2001.

20-Miloski, B. e colaboradores. Quais ações técnicas-táticos realizadas durante a partida de futsal podem discriminar o resultado de vitória ou derrota. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 2. Num. 28. 2014. p. 203-209.

21-Miranda, B.L.G.; e colaboradores. Incidência local de finalização e gols efetivados em um campeonato de futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo Vol. 11. Num. 42. 2019. p. 77-81.

22-Muller, E.S.; Costa, I.T.; Garganta, J. Análise tática no futsal: estudo comparativo do desempenho de jogadores de quatro categorias de formação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 3. Num. 40. 2018. p.248-256.

23-Oliveira, L.L.; e colaboradores. A relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado em jogo de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 37. 2018. p. 221-227.

24-Pereira, J.L. Correlação entre desempenho técnico e variáveis fisiológicas em atletas de futebol. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2004.

25-Pestana, E.R.; e colaboradores. Análise dos gols e tendência com a equipe campeã em um campeonato de futsal regional do Brasil. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Num. 34. 2017. p. 327-332.

26-Petreça, E.R. Análise de scout de uma equipe profissional de futsal no campeonato

catarinense. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Num. 34. 2017. p. 265-272.

27-RBFF - Escopo da Revista Brasileira de Futebol e Futsal. São Paulo. 2021. Disponível em:<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/about>>. Acesso em: 10/02/2021.

28-Santa Cruz, R.A.R. Quantificação dos aspectos técnicos de uma equipe de futsal durante uma competição oficial. Revista Acta Brasileira do Movimento Humano. Vol. 3. Num. 4. 2013. p. 57-67.

29-Santos, F.F. O índice de aproveitamento de contra-ataques é superior aos das jogadas ofensivas de posse de bola. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Num. 7. 2011. p. 37-44.

30-Santos, M.A.B.; Navarro, A.C. Análise de Gols da Copa do Mundo de Futsal Fifa 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 4. 2010. p. 33-37.

31-Santos, R.S. Análise dos gols em contra-ataque da copa da UEFA de futsal 2010. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 6. 2010. p.171-178.

32-Schneider, I.; Voser, R.C.; Voser, P.E.G. Análise de gols sofridos e gols feitos pela equipe de futsal de Nova Itaberaba-SC categoria sub-17 no campeonato Catarinense de Futsal 2013/2014. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 2015. p. 327-331.

33-Silva, D.M.B.; Miranda, B. L. G.; Caldas, E. S.; Ferreira, B. R. S.; Silva, N. B.; Marques, R. F.; Araújo, M. L. Análises das ações ofensivas de goleiras durante competição de futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 34. 2019. p. 319-323.

34-Silva, E.M.N.; Borfe, L.; Burgos, L.T. Análise do nível técnico dos goleiros da ASSAF Associação Santa-Cruzense de Futsal no campeonato série ouro do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2012. Cinergis. Vol. 13. Num. 4. 2012. p. 20-25.

35-Souza, N.M.; Santana, W.C. Análise dos gols em jogos da liga de futsal: comparação entre as épocas 2013, 2014 e 2015.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Motricidade. Ribeira de Peña. Vol. 14. Num. 1. 2018. p. 134-141.

36-Thiess, G.; Tschiene, P.; Nickel, H. Teoria y metodología de lá competición desportiva. Barcelona. Pai do tribo. 2004.

37-Valentini, C.E.; e colaboradores. Comparação de desempenho técnico dos jogadores de futsal pelo scout nas categorias sub-09, sub-11, sub-13 das escolinhas da cidade de Aurora. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 4. 2010. p. 25-28.

5 - Doutorando em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

E-mail dos autores:

thaisjensen1126@gmail.com

larissalligeski@gmail.com

mylena_cg@hotmail.com

prof.brunopedroso@gmail.com

lmvargas@uepg.br

natashaslise@gmail.com

prof.guilhermecaetano@gmail.com

Recebido para publicação em 29/03/2021

Aceito em 12/04/2021